

A INTERFERÊNCIA DO SISTEMA FÔNICO DA LÍNGUA MATERNA NA AQUISIÇÃO DO ESPANHOL POR FALANTES NATIVOS DE PORTUGUÊS

Tatiana Pereira Machado (FURG)*

Luciene Bassols Brisolará (FURG)**

Começaremos este artigo posicionando-nos sobre alguns conceitos: aprendizagem de Língua Estrangeira, Interlíngua e Interferência. Num segundo momento, explicaremos o uso da consoante lateral em posição de coda silábica no Espanhol e no Português Brasileiro. A seguir, analisaremos esse fenômeno nas produções dos alunos e apresentaremos conclusões baseadas na nossa análise.

Neste trabalho, consideramos o termo “aprendizagem” como aquele que implica o estudo formal da LE, geralmente na sala de aula, com professor, explicações gramaticais, exercícios de conhecimento explícito da língua e simulações de situações para fomentar o diálogo na LE.

Martín (1991) afirma que no processo de aprendizagem de uma LE intervêm vários fatores que o autor classificou em três grupos: 1. *Fatores externos ou sociais*, neles incluiu-se o contexto e a situação de aprendizagem; 2. *Fatores internos ou conhecimentos prévios*, como Língua Materna, conhecimento de mundo e, principalmente, o conhecimento lingüístico; 3. *Fatores individuais*: idade, personalidade, inteligência, etc. É difícil saber quanto e quando esses fatores intervêm, já que eles mantêm, entre si, relações de mútua interdependência.

* Professora do Instituto de Letras e Artes da FURG. Colaboradora do projeto *Interferências fonético-fonológicas na aquisição do espanhol por falantes nativos de português*. (terratat@bol.com.br)

** Profa. Dra. do Instituto de Letras e Artes da FURG. Coordenadora do projeto *Interferências fonético-fonológicas na aquisição do espanhol por falantes nativos de português*. (bluciene@pop.com.br)

Neste trabalho, focalizaremos nossa análise na influência do fator interno Língua Materna.

A semelhança e a diferença entre a LM e a LE atuam como fatores de facilidade e de dificuldade, se levarmos em consideração que o discente tende a transferir os hábitos da estrutura da sua LM à da LE, na aprendizagem da estrutura da língua-alvo. As estruturas que são diferentes serão difíceis de aprender porque,

quando são transferidas, não funcionam satisfatoriamente na LE e deverão ser modificadas.

Neste estudo, utilizaremos o termo *interlíngua* (IL) para referir-nos ao sistema lingüístico empregado pelo aluno que tenta utilizar a LE e o consideramos como uma competência transitória. Na IL, a produção do aluno é diferente tanto da LM como da LE; notam-se várias etapas dentro do processo de aprendizagem da LE, e geralmente a IL dos alunos que se encontram na mesma etapa coincide de maneira aproximada. Um dos motivos que fazem que esse sistema varie suas características é o domínio que o aluno tem dessa língua.

Esses desvios produzidos pelos alunos quando tentam comunicar-se na LE são considerados, por muitos autores, como erros. Porém, acreditamos que esses “erros” fazem parte de qualquer processo de aprendizagem de uma LE. Sendo assim, para nós, o erro deixa de ser a “não aprendizagem” e passa a ser considerado como uma interferência, conseqüências do resultado da aplicação de estratégias de aprendizagem.

Consideramos, no presente estudo, que a interferência é qualquer alteração sofrida por uma língua em função da influencia de outra sobre ela. Dentre os vários tipos de interferência está a transferência, que é considerada como um fenômeno comum e ocupa uma posição de destaque no processo de aprendizagem de uma LE, especialmente no que diz respeito à fonética.

Quando há a permanência dessa interferência pode ocorrer a *fossilização*. Este fenômeno ocorre quando o discente mantém, na IL, apesar das correções e das explicações, elementos ou regras que não pertencem à língua objeto.

Acreditamos que essas interferências são importantes tanto para o discente quanto para o docente, pois dão informações sobre a competência transitória do aluno. Elas mostram ao aluno que a hipótese formulada por ele não estava correta e, ao professor, o que o aluno aprendeu e o que ainda deve aprender. Cabe ao docente, na sala de aula, dar mais atenção a esses fenômenos para que seus discentes possam superá-las ou evitá-las.

As interferências podem ocorrer em qualquer nível da língua, mas as mais notórias parecem ser as do sistema fonético-fonológico. Por isso, o ensino da pronúncia deveria ter um lugar de destaque no ensino de uma LE. O aluno estrangeiro não deve aprender só o sistema de sons do idioma que estuda, mas

também deve procurar ter uma pronúncia o mais próxima possível ao do falante nativo. Para isso, é importante que o professor de LE conheça bem como funciona o sistema fonético/fonológico da língua que ensina. Assim, frente a uma pronúncia que necessite de correção, o professor, conhecendo as características da língua que deve ensinar, pode determinar em que se diferenciam delas a realização do aluno, facilitando a tarefa de preparar exercícios que melhorem a produção oral e a percepção de seus alunos.

É certo que algumas interferências são mais graves que outras; algumas dificultam a comunicação e, outras, constituem o que se costuma denominar *sotaque*.

Neste sentido, propomos, neste trabalho, analisar um tipo de interferência fonética encontrada na produção oral de alunos do Curso de Letras Português/Espanhol, da Universidade Federal do Rio Grande, (FURG), a vocalização da lateral na posição de coda silábica, com o objetivo de verificar se os alunos tendem a produzi-la com frequência em sua fala e se há indícios de fossilização.

A CONSOANTE LATERAL NA POSIÇÃO DE CODA SILÁBICA

Segundo Quiles e Fernández (1975), as consoantes líquidas são fonemas que, apesar de serem sons articulados consonantais, apresentam características de sons vocálicos. As líquidas são classificadas em laterais (a passagem de ar se dá pela lateral da cavidade bucal) e as não-laterais (a passagem se dá pela parte central da cavidade).

Na Língua Espanhola, a consoante lateral //l/, independente da posição que ocupa na sílaba, vai ser sempre pronunciada como [l] se seguida de pausa ou de vogal; ou seja, vai ser sempre alveolar.

No Português Brasileiro, no entanto, segundo Espiga (1997), a lateral //l/ pós-vocálica poder ser produzida de quatro maneiras diferentes quando a consoante está em final de sílaba: [l] variante alveolar; [ɫ] variante velar; [lw] variante velar labializada e [w] variante vocalizada ou *glide*.

Neste trabalho analisaremos apenas duas variedades: a variante alveolar, que existe tanto na Língua Espanhola quanto na Língua Portuguesa, e a variante vocalizada, que não é característica da Língua Espanhola. Podemos descrever

essas variantes da seguinte maneira: na variante alveolar [l] a ponta da língua toca a região dos alvéolos e a corrente de ar escapa pelos lados; na variante vocalizada [w] há a elevação do dorso da língua em direção ao véu palatino, mas não há o contato entre os dois, e há um ligeiro arredondamento dos lábios.

METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa foram utilizados dados do projeto *Interferências fonético-fonológicas na aquisição do espanhol por falantes nativos de português*¹ (amostra 2008). Cabe salientar que a amostra continha dois tipos de coletas de dados: coleta de fala monitorada e coleta de fala espontânea. O primeiro consiste em um teste de leitura, em voz alta, de palavras da LE, apresentadas fora de um contexto frasal. O segundo consiste numa gravação da fala espontânea sobre assuntos do cotidiano.

Neste momento analisaremos apenas os dados da fala espontânea. Em trabalhos futuros faremos uma comparação entre as duas coletas.

A amostra de nosso estudo contém, portanto, quarenta entrevistas do primeiro ao quarto anos do Curso de Letras Português/Espanhol, sendo que há dez entrevistas de cada ano. Cada entrevista contém aproximadamente 15 minutos. A amostra dos informantes desta pesquisa foi feita de forma aleatória; já que, o projeto contém 96 gravações.

RESULTADOS

Segundo apresentamos na metodologia deste estudo, os dados são provenientes de entrevistas realizadas a alunos do Curso de Letras, habilitação português/espanhol. Nas tabelas 1, 2, 3 e 4, apresentaremos os resultados relativos à vocalização da lateral na posição de coda silábica, um processo generalizado no português gaúcho, mas que inexistente na língua espanhola.

Tabela 1: Vocalização da lateral na posição de cada sílaba – Primeiro ano

Informante	Vocalização de // em coda /Total de	Porcentagem	Exemplos
------------	-------------------------------------	-------------	----------

I CIPLOM

Congresso Internacional de Professores de Línguas Oficiais do MERCOSUL
e
I Encontro Internacional de Associações de Professores de Línguas Oficiais do MERCOSUL
Línguas, sistemas escolares e integração regional

	possibilidades		
A	10/25	40%	[au□'□una]
B	7/24	29%	[difikuu□'ta□]
C	3/59	5%	[di'fisiu□]
D	4/16	25%	[embou□'□jen□do]
E	1/21	5%	[po□tu'□ou□]
F	8/22	36%	[au□re□e'□o□]
G	8/43	19%	[au□'□unos]
H	4/21	19%	[au□kan'sa□o]
I	9/27	33%	['kau□mo]
J	7/24	29%	[espa'□ou□]
Total	61/282	22%	

Na tabela 1 verificamos que todos os alunos empregaram a vocalização da lateral. No entanto, o índice de uso desta interferência da LM ficou em 22%. Outro dado que observamos é que embora a regra tenha um percentual baixo, ela é evidenciada na fala dos dez informantes, o que indica que os estudantes não aplicam plenamente a manutenção da lateral alveolar, característica do espanhol. Como vemos na tabela 1, o aluno que produziu menos interferência apresentou 5% de produção do processo de vocalização, ou seja, o informante C.

Tabela 2: Vocalização da lateral na posição de coda silábica – Segundo ano

Informante	Vocalização de /l/ em coda /Total de possibilidades	Porcentagem	Exemplos
A	5/29	17%	[au□'□un]
B	0/86	0%	
C	0/19	0%	
D	0/51	0%	
E	9/30	30%	[difikuu□'ta□es]
F	3/29	10%	[fakuu□'ta□]
G	1/21	5%	[bou□'sis□ta]

H	4/32	12,5%	[difikuu□'toso]
I	7/28	25%	[b□a'siu□]
J	0/27	0%	
Total	29/352	8%	

Na tabela 2 verificamos que a porcentagem da vocalização da lateral na posição de coda foi reduzida de 22% para 8%. Também observamos que quatro alunos, ou 40% deles, não apresentaram esse fenômeno de interferência da Língua Materna. Os dados desta tabela levam-nos a crer que quanto maior o tempo de instrução maior o conhecimento do aluno da Língua Espanhola.

Tabela 3: Vocalização da lateral na posição de coda silábica – Terceiro ano

Informante	Vocalização de /l/ em coda /Total de possibilidades	Porcentagem	Exemplos
A	1/62	2%	[pau□'ma□]
B	4/65	6%	[kuu□tu□a]
C	9/34	26%	[p□insipau□'men□te]
D	0/53	0%	
E	3/44	7%	[ou□□i'□e]
F	0/56	0%	
G	2/45	4%	[asau□'ta□os]
H	4/54	7%	[leo'pou□□□o]
I	0/69	0%	
J	1/87	1%	[xiu□'be□to]
Total	24/558	4%	

Na tabela 3 observamos que houve uma redução na quantidade de alunos que não apresentaram interferências, essa porcentagem caiu de 40% para 30%. Porém, ficou evidente, que até o momento, o número de interferências vem sendo reduzidas de um ano para o outro. No primeiro ano houve 22% de interferências; no segundo 8% e no terceiro 4%. Os dados até então apresentados nas tabelas 1, 2 e 3

corroboram o que dissemos na tabela 2, que quanto maior o input maior a aprendizagem efetiva do idioma.

Tabela 4: Vocalização da lateral na posição de coda silábica – Quarto ano

Informante	Vocalização de // em coda /Total de possibilidades	Porcentagem	Exemplos
A	2/52	4%	[em'bweu□□en]
B	0/48	0%	
C	1/46	2%	[xene□au□'men□te]
D	3/36	8%	[au□'□unas]
E	3/55	5%	[au□'□una]
F	24/57	42%	[resou□'□jo]
G	1/39	3%	[ou□□i'□amos]
H	3/56	5%	[as'fau□to]
I	7/30	23%	[no□mau□'men□te]
J	1/24	4%	[difikuu□'ta□]
Total	45/443	10%	

Na tabela 4 podemos observar que apenas um informante não apresentou a vocalização da lateral em posição de coda. Houve um aumento da porcentagem dessa interferência, que subiu de 4%, no terceiro ano, para 10% no ano analisado. Também foi possível notar que o informante 66 apresentou significativamente a vocalização da lateral na posição de coda silábica, pois foram encontrados 42% desse processo em sua produção. Este resultado demonstra que os alunos do quarto ano possuem mais interferências do português sobre o espanhol, comparado aos alunos do segundo e terceiro anos do Curso de Espanhol. No entanto,

considerando o tamanho de nossa amostra, não podemos dizer que há uma tendência à maior interferência da Língua Materna no quarto ano do que no segundo e terceiro. Precisamos, em trabalhos futuros, aumentar a amostra de nossa pesquisa, a fim de poder confirmar ou não os resultados apresentados neste estudo.

CONCLUSÕES

Levando em consideração que a Língua Materna do discente pode interferir em suas produções na Língua-meta, que no caso dos nossos informantes é a Língua Espanhola, neste trabalho, procuramos analisar dados da consoante em posição de coda silábica, a fim de verificar se os alunos do Curso de Letras da FURG tendem a aplicar a regra de vocalização da lateral na posição de coda, característica do português gaúcho, ou se tendem a manter a consoante lateral como alveolar, característica do espanhol.

Analisando as tabelas percebemos que, em todos os anos do Curso de Letras, houve a interferência do sistema fônico da Língua Portuguesa sobre o sistema fônico da Língua Espanhola. No entanto, o grupo do primeiro ano foi o único que apresentou interferências da LM em 100% de seus informantes.

No que diz respeito ao aumento da porcentagem do fenômeno da vocalização da consoante lateral em final de sílaba reafirmamos que não é possível dizer que há uma tendência a essa interferência pois, esta análise baseou-se apenas numa amostra dos informantes.

Os resultados alcançados, nesta pesquisa, nos permitem concluir que se deve dar mais importância ao ensino da pronúncia dentro da sala de aula. Cabe salientar que ao mostrar a importância da realização de atividades relativas à pronúncia na sala de aula não estamos nos referindo exclusivamente à disciplina de Fonética da Língua Espanhola. Nosso objetivo é mostrar que esse ensino deve dar-se em todas as disciplinas referentes à Língua-meta. Todos os professores de espanhol são responsáveis pelo treinamento desta destreza oral.

Através dos resultados de nossa análise evidenciamos a necessidade de ampliar nosso trabalho, por isso nosso próximo passo será o de analisar o outro instrumento de coleta de dados, ou seja, o teste de leitura. Desse modo poderemos fazer uma comparação entre eles e oferecer dados mais completos aos professores de Língua Espanhola da Universidade Federal do Rio Grande. Além disso, como o

projeto *Interferências fonético-fonológicas na aquisição do espanhol por falantes nativos de português* é permanente, pretendemos também analisar as amostras 2009 e 2010, a fim de verificar se nossos resultados podem ser corroborados ou não.

BIBLIOGRAFIA

BLANCO PICADO, Ana Isabel (2002): El error en el proceso de aprendizaje. In: *Cuadernos Cervantes de la Lengua Española*, nº 38, pags. 12-22.

ESPIGA, Jorge (1997): *Influência do espanhol na variação da lateral pós-vocálica do português da fronteira*. Pelotas: UCPel. (Dissertação de mestrado).

LICERAS, Juana Muñoz (1991): *La adquisición de las lenguas extranjeras: hacia un modelo de análisis de la interlengua*. Madrid: Visor S. A.

MARÍN MARTÍN, José Miguel (2004): La adquisición de la lengua materna (L1) y el aprendizaje de una segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE): Procesos cognitivos y factores condicionantes. In: SÁNCHEZ LOBATO, Jesús; SANTOS GARGALLO, Isabel (dir.). *Vademecum para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua (L2) lengua extranjera (LE)*. Madrid: SGEL.

QUILIS, A; FERNÁNDEZ (1975): *Curso de fonética y fonología españolas*. Madrid: Miguel de Cervantes.

SÁNCHEZ LOBATO, Jesús; SANTOS GARGALLO, Isabel (dir.) (2004): *Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua (L2), lengua extranjera (LE)*. Madrid: SGEL.

TASCA, Maria (2002): Variação e mudança do segmento lateral na coda silábica. In: BISOL, Leda; BRESCANCINI, Cláudia (orgs). *Fonologia e variação. Recortes do Português Brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS.

UNGER, L; ZUPPA, L (2010): *Dificultades en la producción de algunos sonidos del español por parte de estudiantes brasileños*. Disponível em: <http://www.celu.edu.ar>. Acesso em 01/03/2010.